

Luta pela manutenção da gestão plena

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino (PL), e a governadora em exercício do DF, Maria de Lourdes Abadia (PSDB), se encontraram com integrantes do Ministério Público (MP) e com a representante do Conselho Nacional de Saúde e coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Zilda Arns, para discutir a ameaça de descredenciamento do GDF da gestão plena da saúde. O governo local tem até o próximo dia 14 para comprovar que os recursos repassados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) estão sendo aplicados corretamente. Se essa justificativa não for aceita pelo Ministério da Saúde, o governo federal passará a ser o gestor desses recursos.

“Apresentamos uma prestação de contas, de tudo o que está sendo feito para melhorar a saúde no DF”, contou a governadora em exercício. No relatório repassado aos membros do MP constavam as 26 obras de reformas que o GDF iniciou na última segunda-feira, a mensagem 53 encaminhada à Câmara Legislativa, o resultado da reunião com os 331 diretores de unidades de saúde do DF e cópia do termo de ajuste de conduta para a captação de órgãos.

Abadia acredita que conseguiu impressionar Zilda Arns com a documentação apresentada. “Ela ficou surpresa com o



Abadia e Bernardino entregaram relatórios à presidente do Conselho Nacional de Saúde

fato de o DF atender 90% das pessoas pelo SUS. Ela disse que essa é uma conquista que poucos estados brasileiros conseguiram alcançar”. A vice-governadora considerou a reunião bastante positiva. “Con-

seguimos colocar quem critica na mesma mesa, para que eles possam apresentar soluções para o problema”, disse, referindo-se aos representantes do MP.

Bernardino explicou que

está conseguindo reunir todas as justificativas e considerações que foram pedidas pelo ministério. O secretário afirmou que “a manutenção da gestão plena na saúde é uma questão de honra”. Ele relembrou que

desde maio de 2000 o GDF é responsável pela gestão e aplicação dos recursos do SUS na saúde. “Tirar a gestão plena significaria, teoricamente, que cometemos irregularidades. E isso não aconteceu”. (V.C.)